

- REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA -

Aos vinte e um dias do mês de outubro de 2020, nas instalações do Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, sita na Rua da Bandeira, União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, teve início pelas dezassete horas e quarenta e cinco minutos, uma Reunião Ordinária Pública do Órgão Executivo da Câmara Municipal do Barreiro, sob a presidência do senhor Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa estando presentes os seguintes senhores vereadores: Zelia Silva, Sara Isabel da Conceição Ferreira, Rui Miguel Santos Braga, Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre, Paulo André Raposo de Assunção Fernandes, Rui Pedro Gaspar Lopo, Margarida da Conceição Teixeira, e Bruno Jorge Viegas Vitorino.

Os senhores vereadores **Sofia Amaro Martins, Sónia Isabel Oliveira Lobo**, por motivos profissionais foram substituídos pelos senhores vereadores **Alexandra Maria dos Santos Gomes Alves Silvestre, Margarida da Conceição Teixeira**

O Sr. Vereador João Pintassilgo foi substituído pela Vereadora Zelia Silva

A ordem do dia da reunião faz parte integrante da presente ata e encontra-se inserta no final da mesma como **"Anexo A"**.

- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -

Nos termos do disposto no art.º 52º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro foi iniciado o período antes da ordem do dia, onde se apresentaram e debateram assuntos de interesse geral da autarquia.

O **Presidente Frederico Rosa** iniciou a sua intervenção informando que ao nível da pandemia as coisas estão em linha, no número de casos ativos ao dia de hoje estamos com 56 casos ativos. Temos mantido os procedimentos nomeadamente no que diz respeito às escolas, das visitas e de interação entre a Saúde Pública, Proteção Civil Municipal, Entidades de Socorro e Proteção, que já tínhamos feito antes e reforçamos no início do ano escolar e manteve-se da mesma forma ativo.

Nos dois dias da "Tempestade Barbara", houve algumas situações por causa das chuvas intensas, mas não tivemos nenhuma ocorrência de maior.

O **Vereador Rui Braga** iniciou a sua intervenção dizendo que no próximo dia 26 a autarquia tem um serviço novo que é o Balcão Único Móvel, está pronto para iniciar a prestação de serviço à população. Dia 26 vamos fazer chegar os Serviços da Autarquia de uma forma mais próxima a todos os cidadãos. Começamos pelas freguesias de Stº António da Charneca e União de Freguesias de Palhais e Coina. Vamos começar a fazer a divulgação, sendo que o objetivo é que o Balcão Único Móvel esteja presente de forma regular durante os dias da semana que foram destinados aos sítios. Os Serviços trabalharam com algum afinco durante estes últimos tempos, temos os recursos humanos alocados, temos sítios definidos, a carrinha tem todas as condições para ter acesso ao sistema. Esperamos e depositamos grande esperança de que este seja mais um Serviço que a Autarquia disponibiliza aos cidadãos do ponto de vista da proximidade e de chegada da Câmara a quem tem mais dificuldade de se deslocar ao centro do Barreiro.

Quanto às hastas públicas para os quiosques da POLIS, vão ser feitas no dia 03 de novembro para quem estiver interessado poder comparecer. A hasta pública vai ter lugar no AMAC a partir das 10H00 para os três quiosques que vão entrar em concurso.

Relativamente às obras no concelho informar que, as obras que têm Tribunal de Contas, a Câmara Municipal do Barreiro está a responder a questões que já foram colocadas, no que diz respeito à Esquadra, escola nº 3, e a intervenção que vamos fazer de requalificação e construção de uma retunda na Avenida da Liberdade em frente aos barcos. Espero que nos próximos quinze dias a Câmara consiga colocar as respostas no Tribunal de Contas para finalmente termos o visto do Tribunal de Contas para começar a obra.

No corredor ambiental que tem início do Parque Catarina Eufémia e vai até ao Moinho, tem a sua data de final de obra na 1ª semana de novembro. Já devia ter acabado, mas o empreiteiro teve alguns constrangimentos de pequena monta.

Na zona do POLIS, na parte junto ao Rio a requalificação do Parque Recreativo, também, está a caminhar para o seu final, no mês de novembro vamos ter condições de abrir o espaço ao público para fruição de todos.

Novas instalações operacionais que vão mudar para a Quinta da Lomba naquilo que era as instalações de uma unidade comercial que lá estava. É algo que estamos a depositar grande atenção, o concurso já foi finalizado, temos uma empresa que venceu, está em habilitação, quer dizer que no mês de novembro vamos iniciar a obra por um período de seis meses. Temos a esperança de que dentro de seis meses a um ano consigamos mudar as nossas equipas de onde estão no Nicola, para estas novas instalações mais dignas e com melhores condições para todos.

As obras do " Barreiro A" , já têm data de início. Vão ter início a 2 de novembro, não vão ter constrangimentos de grande consideração, vamos acabar aquilo que foi as obras da autarquia

nas infraestruturas de subsolo. Agora que foi finalizado as fases de concurso vai ter o seu início a 2 de novembro com um período de duração de 180 dias.

Uma obra de grande importância que está a ser levada a cabo na Piscina Municipal que foi a renovação da UTA – instalação do Novo Sistema de Renovação do Ar. A obra está a decorrer e a correr bem, nos próximos quinze dias finaliza. Vamos aumentar a qualidade do Equipamento Municipal que é uma boa notícia. Todos os utentes que este ano se sirvam da Piscina terão estas condições acrescidas que aumenta a qualidade do serviço prestado pela Autarquia.

O **Vereador Rui Lopo** no uso da palavra deixou uma pergunta para o Sr. Vereador João Pintassilgo, no entanto, foi feita ao Sr. Presidente porque o Sr. Vereador Pintassilgo não estava na reunião. Nós sabemos que estava agendada e penso que decorreu, uma reunião sobre as questões da vala de Sete Portais que está a ser aberta. Queremos saber, o que foi dito aos cidadãos, aos moradores daquele espaço, quais foram os comprometimentos da autarquia nessa matéria.

Também queríamos perceber, se a solução de estacionamento das motas dos take away da UBER, se aquela é a solução definitiva.

Saber também, o estão a pensar fazer para resolver os problemas de iluminação de Santo André, junto à unidade comercial. Toda aquela zona está muito escura. De noite não há iluminação na zona da escola de Santo André, quem passa para lá, não há iluminação pública, uma vez que a unidade comercial apaga as luzes do estacionamento e fica tudo às escuras.

Uma outra questão, disseram-me que o Vereador Bruno Vitorino terá feito um comentário sobre novidades em torno da estátua do industrial Alfredo da Silva. Como as novidades deveriam ser ditas em primeira mão no órgão, gostávamos de saber quais as novidades que têm para nos dizer.

O **Vereador Rui Braga** no uso da palavra, respondeu a algumas questões aqui colocadas. Se a solução que nós pintamos no pavimento para ordenar o estacionamento das motas é definitiva. Com o devido distanciamento da palavra definitiva, estamos a tentar adaptar aquilo que tem de ser adaptado. Este processo dos motoristas de motociclos “hoje ainda vamos votar uma deliberação sobre a atividade de um estabelecimento comercial e reclamações que têm sido existidos por parte dos munícipes” é uma novidade que estamos a tentar disciplinar para que continuem a entregar comida a todos os barreirenses. Já falei com o representante dos motoristas que são cerca de cinquenta, para perceber, nós do lado da Autarquia, como funcionam e como é que temos de disciplinar. Abordamos todos os temas, quer os de limpeza daquela zona quando os motoristas abandonam o local e os cuidados que temos de ter, de quem exerce esta profissão. Aquele espaço que nós pintamos exclusivo para o estacionamento dos motociclos tenta combinar a proximidade a uma zona em que o motorista tem pela sua forma de

operar o acesso aquela unidade comercial. Estou a falar do McDonalds. Não é suficiente porque os números de motociclos não cabem naquele espaço amarelo. Estamos a tentar equacionar junto do planeamento outra zona de estacionamento mais afastado na Rua Serpa Pinto em frente ao McDonalds. A solução não está definitiva, estamos a tentar adequar à realidade. Foi uma primeira tentativa para regulamentar o estacionamento. Inicialmente os motociclos estavam em cima do passeio e isto não podia ser. Falamos também com a PSP para tentarmos regulamentar e arranjar um equilíbrio neste caso, termos uma atividade a funcionar e não existir lixo e desordem na via pública.

Em relação à iluminação em Stº. André, eu tomei nota daquilo que está a dizer e tenho de ir perceber melhor, em que sentido é que é. Depois darei uma resposta

O **Vereador Bruno Vitorino** iniciou a sua intervenção ressaltando que não está zangado com ninguém e sim com a situação em que se vive, que se vê e que se vai agravando, agudizando e que parece não importar a ninguém.

Referiu que está sempre a alertar que o Barreiro não se pode transformar numa terra sem lei, que não pode imperar a Lei da Selva e a Lei do mais forte. Reforçou que, enquanto decisores políticos com responsabilidades sobre esta matéria, não podem continuar a assistir impávidos e serenos às constantes ocupações de casas particulares, vandalismo da propriedade privada, roubos daquilo que é de todos, ou seja, de eletricidade, de água, de contadores da água e que causam prejuízos brutais à Câmara Municipal e ao erário público e consequentemente aos contribuintes portugueses.

O **Vereador** referiu ainda que tem vindo a denunciar os problemas do “Barreiro Velho” e felizmente o último caso que trouxe a reunião de Câmara houve uma ação da Câmara Municipal com as entidades policiais competentes e a situação no Largo do Moínho Pequeno ficou resolvida.

De seguida o **Vereador** passou para a questão “Lavrado Velho”. Referiu que se, do ponto de vista do cumprimento das regras, não se agir já não valerá a pena falar em reunião de Câmara acerca da regeneração urbana daqueles territórios, investir cinco milhões, dois milhões ou mesmo quinhentos mil euros. Isto porque do ponto de vista de uma estratégia para a reabilitação daqueles espaços, a questão da intervenção no tecido social e a questão do cumprimento das regras é fundamental. Com esta situação ninguém acreditará e nem investirá um tostão, já que se trata de uma terra onde impera a Lei da Selva e onde parece que o mais forte sai sempre a ganhar.

O **Vereador Bruno Vitorino** referiu que no Lavradio antigo também já existem puxadas de água, de luz, ocupações ilegais, roubos de casa onde as fechaduras são simplesmente forçadas durante o dia e alguém coloca uma carrinha à porta, entra em casa, enche a carrinha e vai-se

embora e parece que não acontece nada. No Lavradio velho existem distúrbios, desacatos, furtos, realização de festas e ajuntamentos completamente ilegais, antes do COVID, quanto mais agora, com um sem número de pessoas e que se arrastam durante horas e horas e pela noite dentro. Alertou que nestes casos se as pessoas se queixam são ameaçadas, uma vez que existe coação e até violência sobre elas, para além dos insultos. Há uma destruição de património, umas vezes para roubar e outras para vandalizar e outras, ainda, para ocupar mais tarde.

Referiu, ainda, que existe perturbação da circulação automóvel, com bloqueios de carrinhas que param em qualquer lado e quem vier depois tem que dar a volta e se disser alguma coisa é ofendido, é insultado, podendo mesmo ser agredido. Falou ainda na acumulação de lixo, na ocupação da via pública para guardar mobílias, peças de automóveis, grades e outro tipo de objetos, sendo que muitas destas situações por si relatadas já foram reportadas às autoridades competentes, nomeadamente, à Câmara Municipal.

O Vereador Bruno Vitorino mostrou fotos destas situações para comprovar a sua veracidade.

O Vereador apelou ao Sr. Presidente da Câmara para que quem tenha responsabilidade nestas áreas aja, reforçou que está nas mãos da Câmara Municipal, junto do Ministério da Administração Interna, no que diga respeito diretamente às Forças de Segurança. Nas mãos da Câmara no que respeita a políticas municipais que podem e devem existir nas questões que tem a ver com o cumprimento de regras e reforça que podem ajudar as autoridades, seja com a Polícia Municipal, seja com a Videovigilância, tendo uma atenção mais firme na fiscalização e articulação entre estas entidades.

Salienta que era importante haver um fórum para poder reunir com todas estas entidades, desde o Ministério Público, às diferentes Forças Policiais, para coordenar ações relativamente a estas matérias.

Pode chamar-se o Conselho Municipal de Segurança. E quanto a este, o Vereador questiona quando é que este reuniu pela última vez?

Salientou que o problema do Barreiro Velho não está a desaparecer e estende-se até ao Centro. O Lavradio velho não era um problema, era apenas um foco, e neste momento já é um problema que se está a alastrar para o resto do Lavradio e está a ficar incontável.

Dirigiu-se ao Vereador Rui Braga reforçando que se trata de um assunto muito sério, tendo a responsabilidade da Fiscalização, logo tem culpa por omissão, não por ação obviamente.

O Vereador Bruno Vitorino referiu que não lhe interessa saber qual a raça, etnia, cor de pele, religião de quem pratica estes atos. O que é um facto é que estão a acontecer dia a dia, estão a agravar-se e está a deixar as pessoas amedrontadas.

Desafiou os Srs. Vereadores a visitarem as zonas mencionadas, para ver se se sentem confortáveis e se se sentiriam à vontade quando receberem piropos, uma boca, quando virem

algumas coisas que por lá passam, apostando que não passam por aqueles locais há alguns anos.

Defende que é necessário dizer a estas pessoas, independentemente da raça, etnia, do que for, que existem regras para cumprir. Não se pode ter um país dos direitos das minorias e os outros servem para pagar impostos e ter obrigações, referindo que é esta incapacidade ou inação das entidades públicas, quer a nível Central, quer a nível Local, que dão origem aos populismos.

Terminando este tema, o Vereador Bruno Vitorino disse querer que as pessoas tenham direito à liberdade, segurança, direito a sentirem-se bem quando voltam para casa com as compras, direito ao mínimo dos mínimos de qualidade de vida. Finalizando, dizendo que o poder político não tem de se acobardar, mas sim agir.

Relativamente à questão do COVID, o Vereador referiu que teve a informação da existência de alguns casos de trabalhadores dos TCB que estiveram infetados e que não terá havido um alerta em relação aos outros trabalhadores. Neste sentido questionou se é verdade ou não? Se o plano de contingência a ser cumprido? Qual é esse plano de contingência? Estas questões são para que todos percebam. Naturalmente que entende que o mesmo princípio se aplica aos trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro, mas sem alarmismos. Referiu que é necessário saber qual o mecanismo de reação da Câmara Municipal do Barreiro, nomeadamente nos TCB e o facto de não haver informação funciona ao contrário, já que é a falta desta que gera alarmismo.

O Vereador Bruno Vitorino questionou acerca da Avenida dos Fuzileiros Navais quando terminarão as obras? Isto porque se trata de uma zona com cafés, restaurantes, padarias, um stand automóvel e os comerciantes, os empresários estão desesperados. Salientou que, como é óbvio, qualquer obra tem os seus constrangimentos e esta situação penaliza fortemente quem ali tem uma actividade económica e por isso questionou se existe algum mecanismo equacionado, se foi falado com os comerciantes, se vai avançar ou não para tentar ajudar? Questionou se a Câmara pode ou não ajudar esses comerciantes, os empresários nesta fase e de que forma pode ser feito? Colocou estas questões porque daqui a seis meses já não existirão comerciantes. Considerou que o Executivo deve ser mais proactivo relativamente a estas matérias e ter políticas que visem ajudar efetivamente as pessoas a ultrapassar estas dificuldades e a minimizar os impactos que ali têm.

Ainda quanto a esta matéria, o Vereador colocou outra questão, a qual já falou várias vezes. Qualquer obra tem problemas e causa constrangimentos, sendo que se trata de uma obra necessária e que se está a prolongar no tempo e as vias alternativas necessitam de ter um mínimo de condições. Desafiou os Srs. Vereadores a passarem lá para verem que está um caos. Referiu que considera que esta lógica de estar constantemente a remendar ficará mais cara.

Questionou o Sr. Vereador Rui Braga acerca das regras que não existem, dado que noutras sessões de Câmara referiu as regras e que existem fiscais, Planos de Fiscalização e de Segurança em todo o lado. Porém, hoje quem passasse na rotunda que está a ser contruída, no sentido Palhais – Santo André tinha que passar pela única via com os dois sentidos, já que uma parte da rotunda estava vedada ao trânsito. Ou seja, tinham que fazer os dois sentidos numa única via, via essa em que não passam dois carros e com visibilidade quase nula devido ao mini estaleiro que existe no meio. O Vereador referiu que não existia qualquer semaforização provisória, nem ninguém a controlar o trânsito.

Solicitou que as coisas sejam bem feitas e que não estraguem as próprias obras por questões menores, uma vez que acabam por ser aquelas que causam mais problemas e perturbações no dia a dia dos munícipes.

Terminou dizendo que as regras têm que ser cumpridas e as condições e as vias alternativas têm de ser naturalmente feitas para haver algum respeito pelo cidadão.

Relativamente aos parque infantis, o Vereador questionou se o Parque Catarina Eufémia está fechado? Colocou esta questão, porque sempre que por lá passa estão dezenas e dezenas de crianças a utilizar o parque infantil. Ele própria não leva o filho a um parque infantil, dizendo que uns cumprem regras e outros não. Questionou qual o papel da Câmara Municipal relativamente a esta matéria, foram colocadas umas fitas em tempos e ficaram satisfeitos e nunca mais ligaram nenhuma àquilo, não se articulando e nem enviando fiscalização. Viu os cães com as pessoas a fazerem os dejetos na relva e as crianças a brincar na caixa dos cães e existem regulamentos e coimas para aplicar nestas situações. Questionou, assim, porque é que não se aplicam os regulamentos? Quantas pessoas foram multadas? O Vereador diria que seria zero e isto não pode ser, não há controlo.

Uma outra questão que o Vereador Bruno Vitorino levantou, teve que ver como os barulhos na recolha do lixo, quer por parte da Câmara, quer por parte da AMARSUL. Referiu que parte do barulho será a maquinaria e outra parte será o pessoal. Questionou se seria possível otimizar um pouco melhor as lógicas das recolhas e sensibilizar também para tentar fazer o seu trabalho a pensar que as pessoas estão a dormir quando a recolha é feita às duas, três da manhã. Ou seja, tentar minimizar esta questão.

Outra questão que levantou teve que ver com o facto de terem tirado os pilaretes da Rua João de Deus e tendo ficado lá um “Explicação acompanhada de fotografia” e isto não pode acontecer. Em relação ao Balcão Único Móvel, o Vereador referiu que estará cá para avaliar. No entanto, considera que a proposta por si apresentada de colocar um Balcão Único de Proximidade nos mercados municipais teriam proximidade com os munícipes, os mercados seriam dinamizados e não se gastaria tanto dinheiro.

Respondendo ao Sr. Vereador Rui Lopo relativamente à Estátua Alfredo da Silva, o Vereador Bruno Vitorino referiu que se trata de um assunto que é público, saiu e foi tornado público, estando a decorrer um projeto para dar mais dignidade à Estátua de Alfredo da Silva, não se podendo trazer um projeto que ainda está a ser feito. Referiu que o objetivo é simples, trata-se de alguém cujo nome está claramente associado aquilo que é a história do Barreiro e a solução encontrada foi uma má solução ao retirar todo aquele enquadramento que estava no Largo. Salientou que o objetivo é algo que é preciso dar mais dignidade ao nome de Alfredo da Silva e que este representa e representou para o concelho do Barreiro.

O **Presidente Frederico Rosa** no uso da palavra, referiu também que estão a decorrer as comemorações dos 150 anos até junho / julho do ano de 2021 sobre o industrial Alfredo da Silva

O **Vereador Rui Braga** responde ao Sr. Vereador Bruno Vitorino dizendo que o Sr. Vereador Bruno Vitorino pinta um quadro dramático do Barreiro. Vou começar por aquilo que o Sr. Vereador disse quando eu estava a esboçar um sorriso. Sr. Vereador estava a expressar um sorriso porque o estava a ver galvanizado e entusiasmado e chegou a dizer que “O Barreiro está incontrolável” “Há roubos, Vandalismo, assaltos, nada acontece, ninguém faz nada, isto está a ficar incontrolável, as obras não têm fiscalização, isto não há lei nem roque na cidade, isto está tudo um caos”. Certamente se o PSD estivesse no executivo da cidade do Barreiro havia Polícia, cavalos na cidade, havia um Polícia para cada loja, um Polícia para cada Prédio, não havia vandalismo e isto era certamente as políticas que existiam se a direita governasse aqui no Barreiro. Sr. Vereador é claro que os problemas existem, e temos essa consciência, e trabalhamos numa base quase diária com as forças de segurança para tentarmos compreender as melhores formas que nós temos de acudir às populações e termos a segurança que todos queremos, desejamos e merecermos independentemente da cor, raça ou credo, todos os barreirenses que habitam nesta cidade têm direito à segurança, é básico. É obvio que a questão de vandalismo, roubo, como enumerou, para as pessoas perceber e que não fique dúvidas, que colocou todas essas responsabilidades às costas da Câmara, que fique claro que a Câmara tem um braço que se chama fiscalização, e que tem um número de competências e que pode atuar dentro dos limites do concelho do Barreiro, mas não vai prender ninguém. A fiscalização não vai atrás do assaltante e não vai prender ninguém. E disse também no seu discurso que tem de ser um trabalho feito em conjunto com as forças de segurança e com a Fiscalização da Autarquia. Depois deparamos com algumas dificuldades que nós temos internamente e as forças de segurança também têm. Algumas iniciativas estão a ser feitas e bem feitas. As coisas estão bem, não! Agora que isto é o faroeste? Também não. Olhe no Barreiro Velho estamos a construir a esquadra. Esperamos que haja um aumento de efetivos. As forças de segurança pelo que tenho falado com eles têm a consciência de tudo aquilo que de menos bem se passa na cidade. Sr.

Vereador acompanho o seu raciocínio que temos de ter mais Fiscalização, mas isso custa dinheiro porque temos de ter mais recursos humanos, mais carros, mais meios, mais máquinas. É preciso investirmos. As coisas não estão tão descontroladas como o Sr. Vereador pintou aqui esse quadro.

Quanto às obras, efetivamente, a obra do Ferro Velho, os seus percursos alternativos não estão pavimentados com asfalto. Dentro daquilo que é as nossas capacidades optamos por manter os desvios em situação circulável. Hoje era 9H00 tínhamos uma equipa da Câmara a tapar os buracos, por causa do mau tempo que fez nos últimos dois dias. Esta obra do Ferro Velho foi levada a cabo porque utilizamos quase metade daquilo que era o valor da obra a prata da casa. Acho que foi uma boa opção. Numa primeira fase na substituição de infraestruturas de subsolo utilizamos as equipas da Câmara, com todo o esforço que isto acarreta. O empreiteiro entrou à coisa de um mês para fazer a parte da superfície. Estamos a vinte dias de deixar de utilizar esse desvio que estava a falar há pouco. Passamos a utilizar a via principal evitando este constrangimento. O planeamento da obra, sabíamos que ia ser longa.

Depois falou do cumprimento das regras e da segurança das obras. Eu não posso dizer outra coisa Sr. Vereador. Estou de acordo consigo se por acaso passar numa obra e haja alguma coisa que aconteça que possa não cumprir com plano que está aprovado. Agora que têm fiscalização, têm. É uma obra que seguimos de perto como todas as outras existentes no concelho. Que temos fiscalização, temos. Que estamos lá 24 horas por dia, não. Todos os acomodamentos necessários na obra, são acoplados de um plano de segurança. Não tenha dúvidas disso. Estamos a tentar resolver os problemas aos barreirenses, com a profunda convicção que estamos no caminho certo.

O Presidente Frederico Rosa respondeu ao Sr. Vereador Rui Lopo à questão por este colocada, a reunião foi informativa e a informação que tenho e que o Sr. Vereador João Pintassilgo me fez chegar foi que reuniu com três moradores. Não tenho mais informação detalhada.

Sr. Vereador Bruno Vitorino, sobre o Conselho Municipal de Segurança e as reuniões, dizer uma coisa que pode passar, a legislação dos Conselhos Municipais de Segurança alterou, atualmente há o Conselho alargado do Conselho Restrito. O Conselho Restrito já reuniu duas vezes.

A questão que colocou sobre o ruído da recolha do lixo por parte da Câmara e ARMASUL e até juntava outra que nos foi sinalizada por munícipes que era a lavagem de passeios. Totalmente de acordo, sabendo sempre que este equilíbrio entre prestar o serviço e fugir às horas de ponta muitas vezes não é fácil, mas temos chamado a atenção às três entidades, internamente, à ARMASUL e à empresa que lava os contentores e as vias públicas.

Outra questão importante que acompanho no grosso da intervenção, prende-se com a necessidade da questão das ocupações. O pilar importante para a resolução são os donos dos

próprios imóveis, muitas vezes conjugados com uma série de outras entidades. Temos conseguido fazer isso, mas não com a frequência que todos nós gostaríamos. Interligar proprietários – Autarquia – Serviços Autarquia “Ponte Social, Fiscalização e Proteção Civil”, entidades fundamentais como a Segurança Social, com o IPCJ, PSP ou GNR e fazer ações integradas. Foram os casos que referiu e conseguimos resolver, mas falta muito e a metodologia tem de ser esta.

Na questão pública nós agimos dentro daquilo que a Lei nos determina para agir. Não cabe na cabeça de ninguém, que se determine que as pessoas não possam estar no espaço público. As competências da Autarquia e das Forças de Segurança dentro desses aspetos estão muito limitadas, não vão dizer às pessoas que não podem estar na rua, têm de se ir embora.

O **Vereador Rui Lopo** no uso da palavra e usou alguma ironia sobre o ruído provocado pela recolha do lixo que o Sr. Presidente tinha referido e disse as pessoas do Barreiro *“se incomodam com o ruído da recolha do lixo, porque ele é tão raro que passou a incomodar”*. Atualmente, nós não temos recolha do lixo. O problema do lixo é mais do que evidente nesta terra. É natural que as pessoas se incomodem com a passagem do camião porque é um dado tão raro que até agora começou a incomodar. Sublinhe-se que há falhas na intervenção do Sr. Presidente, no entanto, o que interessa é melhorar uma situação que está substancialmente pior.

Sobre a questão do Covid preocupa-nos bastante a situação que se vive. Tem sido reiterado em Sessões de Câmara, desde há meses, a nossa posição sobre esta matéria, mas também nos preocupa o fato de termos informação que é preciso confirmar, de que há orientação da Proteção Civil para que as pessoas esperem fora dos consultórios médicos e centros de saúde. Com chuva as pessoas têm de esperar na rua para serem atendidas e isto não devia acontecer. O que é absolutamente indispensável é que agora que os processos do protagonismo caíram, estando agora a situação bem pior do que aquela que estava em março, abril, maio, agora que não há fotografias é preciso intervir. Não podemos deixar de denunciar, reivindicar, agir, na medida do possível, mas com a veemência dos cargos para os quais somos eleitos, no sentido de representar as pessoas que em nós votam. E aquilo que os barreirenses sentem é que esse papel não é representado. Não se vê, não se sente. Nem é o apoio, nem é as EPIS, não é as máscaras, quanto mais não seja na presença institucional que é preciso ter junto das entidades, junto das tutelas, pedir reuniões às entidades que de alguma forma mexem com as questões relacionadas com a saúde pública e particularmente com o tema Covid. Nós temos muitas dúvidas que esteja a ser feito tudo aquilo que pode e deve ser possível fazer do ponto de vista da representação política em matéria do Covid.

Ficou claro, a posição do Senhor Presidente sobre as questões da presença policial. Um dos papéis do Autarca é de nos representar. O papel do Autarca não é só dizer que promove a obra

privada. O grande papel do Autarca é de nos representar e depois de eleito é representar mesmo aqueles que não votaram nele. Pugnar para que a PSP intervenha, para que o Ministro da Administração Interna dote as Forças de Segurança de mais meios, mais equipamentos, mais recursos para intervir em prol da população e a mesma coisa deve ser feita com o Ministro da Saúde, enfim, com todo o leque de entidades governativas na intervenção que é preciso ter nos concelhos e no Barreiro em particular.

Sobre a Estátua Alfredo da Silva, Sr. Vereador Bruno Vitorino pensava que já havia algum projeto em concreto, mas não há. Vou dizer que há uma frase muito interessante do Presidente Carlos Humberto "O Barreiro é uma terra tão democrática que o industrial Alfredo da Silva está entre o Mercado 1º de Maio e o Parque Catarina Eufémia". Portanto, sobre esta matéria, não há os complexos que se procuram sublinhar nesta terra sobre isto. Dizer que enquanto autarca participei na Comissão de Planeamento, na Assembleia Municipal, que na altura era coordenado pelo PSD, pelo arquiteto Miguel Amado, e não houve problemas nenhuns, bem pelo contrário, foi um processo de concertação coletiva sobre a localização da Estátua do Industrial Alfredo da Silva, que é onde ela está. Diria até, do ponto de vista do percurso político da decisão da localização da Estátua versos o projeto do arquiteto Busquets, foi um processo muitíssimo bem conduzido e coordenado nessa Comissão de Planeamento do Território. Vereador, ainda assim, se o projeto embelezar o elemento escultório assim como a Praça, então que venha por bem.

Sobre a iluminação pública em Santo André, Sr. Vereador Rui Braga, não são lâmpadas fundidas, é mesmo falta de planeamento na colocação de luminárias. Há uma zona do concelho que foi renovada em projeto por vós conduzido que tem manifesta falta de iluminação pública.

Sobre o estacionamento UBER aqui na zona central do Barreiro, a Câmara Municipal supervisionada pelos eleitos que acompanham os pelouros agiu mal. E agiu mal porque formalizou uma situação que não podia ser formalizada. A Câmara autorizou, marcando, autorizando, não dando condições para que as Forças da Autoridade agora possam agir, porque ficou formal um estacionamento, retirou estacionamento de cargas e descargas e estacionamento de uso temporário para acesso ao comércio local. Aonde é que nós vamos parar? Onde? De fato, quem estrutura a cidade, quem deve pensar a cidade, o que se anda a fazer!. Formalizou-se um estacionamento, retirando um outro estacionamento que estava pensado e articulado. Desafio quem usa veículo automóvel no centro da cidade, experimentar passar ali em frente ao antigo registo civil, onde tem um estabelecimento comercial grande e repararem que a toda a hora o carro que estava e bem a fazer cargas e descargas no lugar de cargas e descargas, está sempre no meio da estrada, à saída de uma rotunda. Isto não pode ser, só usar aqui uns chavões, há coisas concretas que são mal feitas, e com isto não estou a dizer que as pessoas só fazem coisas bem feitas, fazem também coisas mal feitas. Sr. Vereador

Rui Braga, é só mais um exemplo, há um mês quando questionado, disse que era resolvido para a semana, mas o certo é que continuamos na mesma. Isto é sobre a impossibilidade de virar à esquerda de quem sai do Hospital em direção à Avenida do Bocage, em acesso ao IC21, um perigo, situação bastante perigosa por resolver. Outro exemplo, está também por resolver o IMI majorado indevidamente para muitas casas desta terra, as pessoas receberam novamente a carta para terem de pagar, apesar de já terem vindo aqui à Sessão de Câmara, de terem ido às finanças, e de terem ido à Câmara Municipal, continuam a ter de pagar mais IMI, apesar de o vereador já ter assumido aqui que foi indevidamente comunicado às finanças as majorações que aqui foram reprovadas por nós sobre essa majoração.

Senhor Vereador Rui Braga e Senhor Presidente, há obras que não só incomodam, mas que são um perigo. E há obras que não podemos deixar de sublinhar o perigo concreto, para os moradores, o perigo para os trabalhadores e sobretudo a existência de uma enormíssima descoordenação. Na nossa opinião, não são assim tantas obras como as que se publicita. Há objetivamente uma descoordenação muito grande das mesmas obras. A intervenção em Santo André é um exemplo. Nós temos Santo André profundamente perturbado há mais de um ano, não só pelo início da obra da superfície comercial que teve os constrangimentos que teve, mas depois da retoma da atividade mais ou menos regular, durante um período mais ou menos quatro meses, agora foi novamente interrompida, previsivelmente até janeiro fevereiro do ano que vem, prejudicando o funcionamento normal daquela zona da cidade. Se isto tivesse sido bem planeado teria sido tudo feito no mesmo período, mas não. O que interessa é haver obra, o que interessa é comunicar que há obra, mesmo que a obra seja territorialmente a mesma. São naturalmente obras importantes, mas do ponto de vista da perturbação do quotidiano da cidade é sério e grave o planeamento. Por exemplo, vejamos quanto tempo esteve o centro da cidade a partir do túnel interrompido várias vezes só neste mandato de três anos. Inicialmente uma obra de saneamento, no âmbito do resgate das garantias bancárias das cordoarias, interromperam o acesso à rua Miguel Bombarda pós túnel, durante cerca de quatro meses antes do Natal. Porque os Vereadores da CDU denunciaram o processo e o PSD também, por causa do comércio local, que estávamos em cima do Natal, profundamente prejudicado no centro da cidade lá se abriu a entrada. A seguir ao Natal por altura dos Reis voltou-se a fechar a estrada mais três meses. A seguir vem uma obra de uma superfície comercial no campo do Luso. Mais uns meses fechados. Bem tudo, tudo isto seria fácil, se não tivesse na Baía do Tejo uma rotura de água por resolver, e porventura proporcionada por parte da Autarquia que quase durante um ano também esteve fechada, e portanto, o trânsito da cidade, o funcionamento da cidade é profundamente perturbado. Vão à zona periurbana. Vão à zona da Penalva, vão ao Cabeço Verde, ao Bairro da Liberdade e vejamos há quanto tempo há perturbações para aceder ao Bairro da Liberdade. Há

quanto tempo um autocarro dos TCB não vai ao Bairro da Liberdade. Há meses. Porque as obras das AUGIS ainda lançadas no mandato anterior e bem, que estão a ser concretizadas neste mandato, mas está como está, está como se vê. Veja-se também a Rua do Instituto dos Ferroviários. Há quanto tempo está aquela obra para durar. Veja-se também a falta de coordenação e a falta de informação, que nesta matéria é absolutamente indispensável que nós enquanto munícipes sejamos informados, possamos saber os percursos que temos de fazer do ponto de vista das repavimentações. Não sei se deram conta, a rua Manuel Pacheco Nobre foi pavimentada durante esta semana sem sabermos. Trânsito interrompido, tudo cortado sem haver a mínima informação do funcionamento da cidade, para além de que, as intervenções de entidades terceiras nesta terra também devem ter informação e coordenação por parte da autarquia. Muitos barreirenses se queixaram dos acessos também para fora da cidade, a partir da EN10 em que as Infraestruturas de Portugal esteve a fazer repavimentações e as filas de trânsito incomodaram, e da Câmara nada de informação ou muito pouco soubemos.

Sobre obras e sobre perigo em obras. A obra na Urbanização Sete Portais, aquela obra que está ao lado do ferro velho ainda na freguesia de Santo André, ao pé da Telha Velha, está a ter uma intervenção absolutamente ostensiva para aquelas pessoas que ali moram. A Câmara Municipal está literalmente a escavar uma vala no quintal daquelas pessoas. Não estamos a dizer isto porque ouvimos dizer ou porque o assunto já aqui foi levantado por moradores, estamos a dizer porque fomos lá ver e porque reunimos com as pessoas. E eu desafio qualquer barreirense a ir lá ver e a falar com aquelas pessoas. O sítio é bastante agradável e está a ser escavada uma vala para fazer correr águas das chuvas, que ainda há que provar tecnicamente, nem que seja tendo em conta chuvadas que podem acontecer como agora aconteceu há poucos dias. Já agora, a nossa reunião foi na segunda feira que choveu bastante, e eu visitei a obra à noite e não vi nenhuma perturbação daquela pluviosidade intensa. Parece-nos cada vez mais evidente que deve e tem de ser considerado entubar aquelas águas pluviais que venham a acontecer. Continua-se sem perceber porque é que do ponto de vista das opções, essas opções não são conversadas com a população local e também não se percebe porque é que não havendo uma operação urbanística na Quinta do Nicola, ou seja, esta vala poderia até ser necessária, pelas informações que nós tínhamos e como eu acompanhava as operações urbanísticas, chegou a ser considerado entubar, no caso de se fazer uma operação urbanística na Quinta do Nicola, e aí sim, as águas tinham de ser entubadas, mas não estando a quinta a ser urbanizada, parece-nos forçado que se tenha de fazer uma vala na zona e principalmente no quintal das pessoas. Chegou a ser considerado fazer uma vala entubada, no caso de se fazer alguma operação urbanística de construção na Quinta do Nicola. E aí sim, se impermeabilizássemos ao fazer estradas e passeios, a água da chuva tinha de escorrer para algum lado. Não estando a Quinta

do Nicola a ser urbanizada, parece-nos forçado que se tenha de construir uma vala a céu aberto com aquelas dimensões naquela zona da cidade, no quintal daquelas pessoas. É preciso ter em conta que ao fazer a vala e a rotunda estamos a tirar essa responsabilidade a quem um dia urbanizar aquele terreno. Quem um dia urbanizar aquele terreno já não precisará de custear estas infraestruturas que estariam diretamente associadas ao desenvolvimento urbanístico daquele território.

Não se consegue perceber como é que uma obra em que o município é o dono da obra tem uma vala aberta com estas chuvas, escavada a mais de quatro metros de profundidade, sem estar entubada, sem estar segurada por infraestruturas ou por equipamentos que garantam a segurança, não só de quem está a trabalhar como das pessoas e das crianças que ali moram e frequentam aquele espaço.

A **Vereadora Margarida Teixeira** iniciou a sua intervenção falando de uma preocupação sobre a Rua Armindo de Almeida. Foi feito o asfalto e no seguimento disso, também uma saída para a Avenida do Bocage. O que acontece neste momento, constatei que os carros que vêm a partir da escola até à saída, como tem bastante espaço a tendência é acelerar. Antes, como não tinha saída as pessoas vinham devagar para contornar e fazer o seguimento onde havia saída. Neste momento, como têm saída, os carros vêm a acelerar a partir da escola até à saída da Avenida do Bocage. Aquilo representa um risco, porque é uma área residencial, com a agravante de termos uma escola onde há crianças a transitar. Se as pessoas não tiverem cuidado, qualquer dia vamos ter uma surpresa desagradável. Não sei se esta saída foi boa ideia, funcional será, mas representa um risco para as pessoas.

O **Vereador Bruno Vitorino** no uso da palavra, e respondendo ao Sr. vereador Rui Braga sobre as Forças de Segurança falarei mais tarde, num ponto que temos para discutir. Sobre as obras Sr. Vereador Rui Braga bastava fazer bem feito e não teríamos aqui críticas garantidamente. Sr. Vereador Rui Lopo eu enquanto Vereador na altura em julho de 2008 não apoiei aquela solução, mais, foi das vozes contra a solução que estava a ser encontrada na altura para pôr a Estátua Alfredo da Silva que era no Largo das Obras. Foi contra. Era uma solução que estava em cima da mesa a ser equacionada, está escrito nas atas, é só ir consultar.

Relativamente à nossa proposta do IMI, já foram devolvidas as verbas às pessoas indevidamente cobradas. As pessoas já foram todas ressarcidas das verbas indevidamente cobradas.

O **Vereador Rui Braga** em resposta informou que em relação ao IMI é só reforçar isto que o Sr. Vereador disse, porque a Câmara tem colaborado com todos aqueles e aquelas que tem chegado ao pé de nós para tentar resolver o problema e temos conhecimento que o dinheiro está a ser restituído às pessoas. Como não podia deixar de ser, a CDU decidiu mudar de posição e

votar contra numa segunda votação. Peço desculpa mudou de posição é minha opinião. Não se irritem. Mudaram de opinião, mudaram.

Falar aqui das obras. Começa a ser estratégia e eu agradeço bastante ao Vereador Rui Lopo o preâmbulo pelas obras que temos no terreno. Até foi ao Bairro da Liberdade e à Penalva e o tempo que demorou deve ter sido cinco minutos a falar das intervenções que estão no Barreiro a ser levadas a cabo. E é esta a grande preocupação que a CDU tem, eu penso que isto vai ser uma tônica. Aquilo que foi a última intervenção do Vereador Rui Lopo, foi pura campanha eleitoral. Eu agradeço-lhe só o enumerar daquilo que nós estamos no terreno a resolver, problemas. Porque ser político, aquela aula que o Sr. Vereador Rui Lopo estava a querer dar que é também representar e ensinar o que é ser eleito desta casa **"Peço desculpa se estou a incomodar"** é também resolver os problemas às pessoas, para além de representarmos todos os barreirenses. É com essa convicção que nós estamos a fazer. Coisas concretas pede o Sr. Vereador!

UBER, acusou-nos aqui de regularizarmos uma atividade que afinal de contas para a CDU deveria ir para aonde? É que nós estamos a tentar fazer um equilíbrio dentro daquilo que é o ganha pão de pessoas, a ordenação do espaço público, e a tentar fazer esta difícil tarefa de equilibrar os pratos da balança para manter todos numa situação de equilíbrio, onde as pessoas possam trabalhar, não estejam sujeitos a multas de trânsito. Tentar junto das Forças de Segurança equilibrar as vontades. Já percebemos qual é a posição da CDU. Isto é muito concreto. Não liga nenhuma às motas da UBER, ponha-as fora do concelho. Depois fala aqui um sem número de coisas que eu sublinhava uma, porque não tenho mais tempo e estou a tentar citar que quando estava a falar da vala que está a ser feita e que sugeri aqui que poderia ser encanado ou não. Eu acho que todas as sugestões que venham por bem e que nós possamos melhorar são sempre bem-vindas. Venham elas de que quadrante for. Mas há aqui algo que é quase ideológico e que são opções tomadas. O Sr. Vereador disse que esta vala iria desonerar o privado que viesse a fazer a urbanização. Pois bem nós não nos preocupamos com isso. Isto aqui é uma questão política. O executivo tem a preocupação de resolver problemas. Sabe é uma das razões pela qual o Barreiro parou, na nossa opinião. É que estávamos todos à espera de os privados fazerem tudo no Barreiro, e nós ficávamos à espera de os privados virem para depois exigirmos as obras de urbanização, e temos o Barreiro como temos.

A rotunda do Ferro Velho que hoje foi tanto falada, surgiu de uma compensação, porque nós ocupamos o terreno privado em que demos este pagamento em futuras operações urbanísticas que permitiu resolvermos o problema. Porque se tivéssemos ao contrário, à espera de as pessoas desenvolvessem uma operação urbanística no terreno. Isto é importante. Se tivéssemos à espera de o Sr. que nos cedeu 400m² para fazer a rotunda, fizesse uma operação urbanística

para depois exigirmos uma rotunda. Ainda hoje não tínhamos a rotunda. Esta é a nossa opinião. Porque é que a rotunda nunca existiu ali. Porque não houve vontade de a fazer à espera que alguém fizesse por nós e que alguém viesse resolver o problema. E é bom que as pessoas saibam que a opção deste executivo é tentar resolver os problemas que dizem respeito às pessoas.

A solução técnica da vala pode ser melhorada com o encanamento de tubos, é uma discussão essa sim técnica. A discussão de resolver o problema que vão evitar problemas futuros de acumulação de águas, essa decisão foi tomada por nós com toda a coragem e determinação que estamos a fazer bem. A solução técnica pode ser sempre decidida. A decisão da obra, essa tomamo-la. Tomamo-la sempre que houver orçamento equilíbrio e que achemos coerente com a nossa estratégia de requalificar a cidade.

O **Vereador Rui Lopo** solicitou ponto de ordem à mesa para dizer: nós assistimos hoje aqui a algo lamentável. O Presidente faz sempre questão e nós todos de procurar que o período do público se inicie às 19H00 pontualmente. Hoje foi aberto ao fim de três anos um expediente que um Vereador venha fazer "sem direito a contraditório" um elogio do funcionamento dele próprio, lamentavelmente retirando a palavra ao público que deveria começar às 19H00. Isto deve envergonhar quem se procura substituir ao público para vir fazer a apologia dele próprio.

O **Presidente Frederico Rosa** no uso da palavra, voltou a repetir que o período antes da ordem dia, porque não temos regimento é de 60 minutos. Acordamos entre todos acabar o período antes da ordem do dia, antes das 19H00.

- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -

Deu-se início ao período de intervenção aberto ao público, nos termos do disposto no art.º 49º nº 1 do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, tendo-se verificado 7 inscrições:

O **Munícipe Juvenal Silvestre** – Entre 2002 e 2003 houve grande controvérsia nomeadamente na Assembleia Municipal, sobre a Praia de Palhais. Existe vária correspondência no arquivo da Ex. Junta de Freguesia de Palhais trocada com a APL e a CMB, incluindo um documento do Sr. Vereador Bruno Vitorino enquanto deputado. Tudo isto porque o proprietário da Casa do Cais da Cal fechou o espaço à população e fez obras impedindo deste modo o acesso à Praia de Palhais. Não sabemos concretamente o que aconteceu nessa data. Mas foi-nos dito que a população partiu as cancelas que ali foram colocadas. No primeiro mandato do Sr. Ex. Presidente Carlos Humberto, numa sessão de opções participadas no Clube Desportivo de Palhais foi colocado novamente o problema da Praia de Palhais. O Sr. Ex Presidente Carlos Humberto responde que

isso era um assunto da responsabilidade da APL. Não mais se falou neste assunto. Assim que o atual executivo da União de Freguesias de Palhais e Coina começou a liderar esta Autarquia em 2013, em quase todas as Assembleias de Freguesia este assunto vem a debate. À cerca de um mês o proprietário do Cais da Cal colocou de novo umas cancelas e tem uma câmara a filmar as referidas cancelas. Acontece que os nossos funcionários e funcionários da Câmara Municipal fazem alguma limpeza na praia e neste momento estão impedidos de o fazer pois não vamos colocar funcionários nossos “a invadir propriedade privada”, que por cima tem uma câmara de filmar a quem ali entra. Aquilo que nós pretendemos esclarecer é se o proprietário pode vedar o acesso às pessoas e viaturas para frequentarem e limparem a praia, ou se existe algum atropelo à Lei praticado pelo proprietário do Cais da Cal.

O Município Carlos Jorge dos Santos Pereira – Leu a sua intervenção

“Boa tarde Senhor Presidente em Exercício, Senhoras e Senhores Vereadores, Restantes Presentes.

O que me faz aqui vir hoje são cinco assuntos que ando a enviar emails para a Câmara desde o dia 01 de maio e até hoje continua tudo na mesma ou em alguns casos muito pior!

Primeiro assunto – Barulho na Rua D. Manuel de Melo das 21Horas às 05Horas, desde junho, por causa da loja do Grab & Go.

É com muito desagrado que desde junho ando a ligar para a PSP várias vezes por noite para mandar embora as dezenas, centenas de pessoas que se juntam entre a Av^a. Alfredo da Silva e a Rua D. Manuel de Melo. Com pretexto de irem tomar café, vende-se droga, e outras coisas mais, ameaçam-se pessoas que ali passam e vêm do seu trabalho, para se dirigirem para as suas casas, tentam assaltar e assaltam-se as viaturas estacionadas, as pessoas que ali param, são ciganos que cantam as suas cantigas, cantam, batem palmas, dançam e riem às gargalhadas, grupos de jovens que assaltam as pessoas e incluso já assaltaram o “Café Che Non”, mesmo ao lado da loja em questão e a segunda vez, não foi assaltado, porque eu vinha de Lisboa e chamei a PSP.

Por incrível que pareça e depois de toda a inércia da Câmara Municipal do Barreiro, vi-me obrigado a contactar o Gabinete do Sr. Primeiro Ministro, o meu amigo António Costa, que já enviou despacho para os Ministérios da Administração Interna, da Modernização do Estado e da Administração Pública e para a Ministra da Saúde, porque nos encontramos em “Estado de Emergência” e de inercia da Câmara, a bagunça continua a manter-se como nada estivesse a acontecer e estivesse, tudo normal.

Mesmo com um Abaixo Assinado que foi feito, nada aconteceu! Em conversa com o Comandante da PSP do Barreiro, fui informado que a Câmara Municipal do Barreiro, está devidamente informada há vários meses, de todos os acontecimentos, das centenas e em algumas quinzenas, dos milhares de chamadas, emails que a PSP, recebe.

Segundo assunto – Lavagem da totalidade da Rua D. Manuel de Melo (do lado dos edifícios) mas com maior incidência do nº 14 à esquina.

Como é possível que em três anos que ali vivo apenas foi lavado duas vezes o início da Rua D. Manuel de Melo. A primeira vez, foi em novembro de 2019 e foi apenas do nº 18 para a esquina e na segunda vez foi há cerca de dois meses, foi lavado do nº 14 à esquina. E o resto da rua? O que me foi dito é que a rua não era lavada porque em frente tinha um terreno com muita terra, ao que eu respondi que é importante, é lavar junto aos prédios, não no terreno, embora, junto aos caixotes deveria ser lavado pelo menos uma vez por mês.

No que concerne às lavagens com o Grab & Go, aberto, com as pessoas a defecarem, vomitarem e a urinarem junto às caixas de parede que ali se encontram, o bocado que vai do nº 18 à esquina, deveria ser lavado pelo menos de quinze em quinze dias, pelo menos, enquanto a loja estiver aberta.

Terceiro assunto – Situação de mais de 30 gatos que se encontram no telhado no Centro Comercial do Barreiro e que agora abriu como Centro Comercial Chinês, na Av^a Alfredo da Silva, ao lado do “Café Che Non”.

Como reporteii, no email de 1 de maio, havia cerca de 12 gatos fêmeas e machos adultos e cerca de 8 gatos bebés. Neste momento são cerca de 30 gatos adultos e mais uns 10 a 12 bebés.

O que propus ao Senhor Presidente é que para não se continuar a reproduzir seria apanhá-los (o que seria muito fácil com a fome que têm), há poucos dias morreram 2 gatos bebés, e estiveram ali durante dias no telhado ao sol mortos.

O que é necessário, é que a Câmara recolha com urgência e opere tanto as gatas, como os gatos e depois já os podem soltar de novo ou porque não fazer uma campanha nos vossos sites, jornais o que seja, para adoção de gatos, uma vez que há lá vários gatos bebés.

Quarto assunto – Tratamento das árvores na Rua D. Manuel de Melo e Jardim dos Franceses. Como é do conhecimento geral as árvores da Rua D. Manuel de Melo e Jardim dos Franceses, estão a cair aos poucos a que se encontra em frente ao nº 18 da Rua D. Manuel de Melo, tem caído aos poucos e poucos, e um dia destes cai de vez.

Há dias ao passear o meu cão, apanhei, um dos maiores sustos da minha vida, quando encostado a um carro ouço um ranger e de repente vejo a árvore a cair, só não me atingiu a mim e ao cão por acaso, mas atingiu algumas viaturas. Liguei de imediato à Câmara Municipal do

Barreiro e quarenta minutos depois apareceram os Bombeiros que andavam à procura do sítio, quando eu o identifiquei bem.

Como é possível isso acontecer num jardim que tem todos os dias jardineiros a trabalhar?

Como é possível os ramos que caíram há mais de dois meses da árvore em frente ao nº 18 da Rua Manuel de Melo, ainda lá estarem e agora espelhados pelo terreno e por vezes com o vento no passeio ou na estrada?

Será que não há gente dos espaços verdes que fiscalize essa situação no Barreiro?

Quinto assunto – O Barreiro não é só Covid 19, também tem vida diária!

Senhor Presidente Frederico Rosa e Senhores Vereadores da Câmara do Barreiro, esta cidade não é só Covid 19, há vida além do Covid e de repente toda a gente se esquece disso, incluso os Autarcas desta cidade.

A loja da Câmara do Mercado 1º de Maio que tanta falta faz continua fechada e não se compreende, pois no início da pandemia estava aberta e apenas entravam duas pessoas de cada vez e não se compreende o porquê de ainda estar encerrada.

É verdade que tem havido obras importantes e que faziam falta, numa cidade que estava parada no tempo, mas e o resto?

Envia-se emails à Câmara, não se respondem e quando o fazem é com a resposta “chapa 7”, igual para todos, seja que email e assunto seja, reclamamos de alguma situação e nem sabemos o que se passou com a nossa reclamação.

Esta Cidade, tem de ter respostas para dar aos seus munícipes e com a maior sinceridade, hoje desta reunião a verdade é que não levo esperança nenhuma, pois vim aqui falar situações que ando a enviar por email há mais de cinco meses e tudo piorou e nada foi feito, e quando foi feito, no caso das lavagens, muito mal feito por ser incompleto e por uns transeuntes que não pertencem a certo lugar sujaram de imediato e três dias depois estava igual.

Mesmo a terminar, dou os parabéns ao sr. Vereador Bruno Vitorino, não o conhecia, mas a sua intervenção, foi excelente, realista e concreta do atual Barreiro.

Quanto ao Sr. Vereador Rui Braga acho que não mora no Barreiro, pois está fora do atual contexto do Barreiro.

Muito Boa Tarde e Agradeço a vossa atenção

21/10/2020”

O Munícipe João Marques Brito – Eu como morador do Barreiro e me intitulo como camarro, fui de muito novo para a Avenida de Santa Maria. E há lá queixas há mais de 15 anos. Eu gosto de animais. Já criei duas ninhadas de ratas lá dentro, porque tenho a minha mãe com 95 anos, tenho uma obra inacabada que foi feita há uns anos por umas eleições e que as ratas continuam a sair de lá e a entrar para a casa das pessoas. No caso da minha mãe que tem uma cadela que

vem à rua fazer as suas necessidades e eu apanho o seu cocó, coisa que não vejo os outros a fazer por falta de fiscalização. A fiscalização da Câmara que eu tenho conhecimento é: eu sou do partido telefono e vou multar a Sr^a. que pôs quatro caixas de obras lá de casa. E conheço as pessoas e telefono para os senhores que venham tratar das licenças porque os andaimes não têm, é esta a fiscalização da Câmara.

O Tribunal - Nunca ninguém me explicou porque é que o Tribunal não tem luz. A mim não me faz falta. Agora faz. Com as lâmpadas de led que puseram, que está bem feito, na minha rua. Eu não consigo passar por debaixo do tribunal. Não tenho luz, um cheiro imune "a mijo e outras coisas" e a Câmara não faz nada. Inclusive mandei dois emails para o Sr. Presidente e estou à espera. Não percebo porque não tem iluminação desde 2000 e eu sei que os candeeiros pequenos pertencem à Câmara. Também sei não oficial é uma "guerra" Câmara – Tribunal. Há muitos anos que as arcadas Santa Maria são lavadas. Até concordo. Não concordo porque é que as outras não são lavadas.

Quero agradecer aos Serviços e a Câmara, que eu desconhecia e que foi graças ao gabinete do Sr. Vereador no caso dos sem abrigo, três casos que resolveram. Dar os parabéns a essas pessoas. Está lá mais outro caso que é um individuo que não está a colaborar, não quer ir fazer análises para ser internado.

Foi feito obras na Avenida 5 de Outubro. A fiscalização da Câmara não apareceu, deixaram duas sarjetas tapadas com alcatrão. Falta de fiscalização.

Há umas garagens que quando choveu, entrou água com 25 cm lá dentro.

Em junho vinha na Avenida de Santa Maria em frente à cabeleireira abriu-se um buraco e eu caí lá dentro. Telefonei para a Câmara, para a Proteção Civil. A resposta foi. Chame a ambulância e a Polícia que nós fazemos o auto. Acontece que ainda está lá o buraco.

Para o Sr. Vereador Rui, a iluminação está bem feita. Mas na Avenida 5 de Outubro está lá um poste há mais de trinta anos apaga e acende. E ver também as sarjetas.

Quero agradecer ao Sr. Vereador Bruno Vitorino pelo que fez pelos combatentes do Barreiro. Existe campas abandonadas destes combatentes.

O Vereador Rui Braga – Em resposta aos munícipes, a questão do Grab & Go e os distúrbios na via pública – Dizer o seguinte. Estamos a tentar resolver dentro do equilíbrio necessário e dentro do quadro legal que a Câmara pode atuar. Hoje o ponto 2 da Ordem de Trabalhos para reduzir o horário, fechar às 22H00 e abertura às 07H00. Isto é a Câmara a tentar resolver o problema.

Outra coisa, referente aos motoristas dos motociclos. É nossa convicção que temos de ordená-los e discipliná-los. É uma atividade nova que pode aparecer recentemente em todas as cidades.

Temos de ter a responsabilidade de gerir estes equilíbrios. Sobre os distúrbios na via pública, os assaltos que falou, tivemos uma reunião anteontem com a PSP para falar destes assuntos, e alertarmos.

Em relação à praia não lhe consigo responder agora. Vou-me informar da lei para lhe dar uma resposta concreta.

Em relação às outras questões, nomeadamente sobre os leds e sargetas tomei nota. Não posso colher que não há fiscalização. As pessoas não trabalham! Não é verdade. Existem pessoas que estão no terreno certamente orientadas connosco, para resolver o maior número de problemas possíveis às pessoas dentro daquilo que é a legalidade. As equipas da Câmara fazem o melhor que podem e sabem na identificação e na resolução dos problemas do nosso concelho. É a minha sincera convicção.

O Presidente Frederico Rosa – Em resposta aos munícipes, algumas notas sobre as questões que o Sr. Carlos referiu. Para lhe dizer que recebo todos os seus emails, com todo o palavreado que lá consta e tenho dificuldade em responder como compreenderá. Não posso responder a algumas coisas com as adjetivações que lá vem como deve compreender.

A interpretação que tem havido no Barreiro entre os Serviços da Câmara, PSP e Delegado de Saúde tem sido muito profícua, sabendo que não temos meios para chegar a todo o lado, mas na interação daquilo que é as competências de cada um. Eu sei que o desejo das pessoas é resolver problemas, e que a Câmara, que os resolva mesmo que a competência não seja essa. A Câmara não pode tirar pessoas da rua. É competência da PSP.

Dar uma pequena nota. Na casa do meu pai não tinha assinado porque sabia que eu tinha conhecimento. Infelizmente o meu pai não se encontra no país há 10 meses por motivos de trabalho. Gostava muito que isso fosse verdade, que era sinal que estaria cá. Gostava que fosse a realidade, mas não é.

Sobre a questão colocada pelo Sr. João Marques Brito. Sobre as questões do tribunal, existe algumas questões cinzentas sobre alguns aspetos. Estamos com o tribunal a ver se resolvemos algumas coisas. A questão da iluminação está identificada. Mais algumas também estão identificadas para resolver.

Uma palavra para a resolução dos problemas dos sem abrigo, que temos tido algum sucesso, e louvar o trabalho da Vereadora Sara Ferreira e o projeto que está a ser implementado “Ser Casa Barreiro” Tem sido muito importante a articulação nomeadamente com Delegada de Saúde, Segurança Social e as IPSS, para estes pequenos “sucessos”.

A questão dos gatos, tem razão. A lavagem da rua, aquilo que referiu não é factual, tem sido lavado mais vezes. Completamente de acordo que se tem de reforçar a limpeza. Em relação às

árvores do jardim do “Franceses” tem razão. Está a ser pensada uma intervenção integrada para a resolução do problema na Rua Manuel de Melo e jardim dos “Franceses”.

Os gatos. Houve um problema ainda antes do Comercio Local estar instalado. O veterinário municipal através da Quinta do Miau teve ali a sua ação. Eles estão a acompanhar e tem feito alguns projetos de esterilização.

O **Vereador Bruno Vitorino**, respondendo ao munícipe João Marques Brito, o Vereador Bruno Vitorino referiu que primeiro foi criada uma comissão, um grupo de munícipes, comissão esta que ficou de organizar um conjunto de iniciativas coordenadas por si, mas que naturalmente com um envolvimento de toda a Câmara. A primeira proposta foi aprovada por unanimidade, trata-se de uma homenagem aos homens que não escolheram ir para a guerra, tiveram de ir e é precisamente uma homenagem às pessoas, à paz e às famílias que tanto sofreram.

Referiu que esta homenagem está muito atrasada por causa do COVID, daquilo que são os objetivos para a concretizar. Far-se-ão colóquios, exposições, inaugurações de monumentos com as restrições que existem. Mencionou que uma coisa que quer fazer é a recolha de testemunhos e felizmente que muitos desses combatentes ainda estão entre nós e que combateram nos vários cenários de guerra que tivemos. Reforçou que este assunto não está esquecido, existe uma página no Facebok que se chama “Barreirenses na Guerra do Ultramar” para que as pessoas que utilizam esta rede social se possa juntar e onde é dado conhecimento do que está pensado e do que se vai fazendo. Porém, o principal das iniciativas está atrasado, não por culpa do Vereador ou da comissão de trabalho.

O Vereador referiu que os serviços do Sr. Vereador Rui Braga estiveram a trabalhar na questão do monumento que se pretende ser de homenagem e este será muito bem feito, com dignidade e com poucos gastos do erário público. Reforçou que é possível fazer um conjunto de homenagens com muita dignidade.

O Vereador Bruno Vitorino deu também uma informação sobre as campas dos talhões dos combatentes, dizendo que é bem verdade o que o munícipe disse, estão muito ao abandono nos três cemitérios do concelho. Referiu que tem esta área desde um de setembro e uma das primeiras coisas que foram feitas com o Presidente e Vice-Presidente da Liga dos Combatentes foi uma visita aos talhões dos combatentes e se não se conseguir encontrar uma solução financeira em conjunto, garantiu que será a Câmara a assumir dar alguma dignidade aqueles espaços, nomeadamente nas ações de limpeza, identificação dos corpos enterrados, dado que nem todos estão identificados. Garantiu que algo será feito dentro das possibilidades da Câmara.

Relativamente aos sem-abrigo, o Vereador referiu que o mérito é da Vereadora Sara, não tem interferência nessa área e, portanto, não quis ficar com os louros de uma área que não é a sua.”

Ainda quanto aos cemitérios, o Vereador referiu que o dia de todos os Santos será num domingo, sendo previsível que haj uma afluência fora do comum por parte dos munícipes e outros para prestarem homenagem aos entes queridos. Assim, se não houver decisão das entidades competentes, Governo, DGS para encerrar, a ideia enquanto Câmara Municipal é manter os cemitérios abertos, não realizar serviços fúnebres ou religiosos nesse dia, de modo a evitar afluências maciças na mesma hora, reforçar o pessoal para assegurar o cumprimento das regras, reforço de pessoal na secretaria que ficará a funcionar apenas para prestar informações, eliminar o uso de objetos comunitários “balde, vassouras e outros”.

O Município Nuno Silva – Primeira questão é em relação à Avenida de Santa Maria, as suas arcadas que continuam imunes, sem serem lavadas. Antigamente eram lavadas. Todos têm conhecimento da situação, mas não existe limpeza.

Os sem abrigo, crianças, transeuntes fazem as suas necessidades por lá, vocês têm conhecimento e não fazem nenhuma limpeza do espaço.

A segunda questão, o quiosque que está inutilizado há anos, ao lado da praça de táxis. Continua sem resposta do gabinete do vereador responsável. Se o quiosque é para desaparecer, se não é, a quem pertence, continua à espera há quase um ano.

A terceira questão Avenida Santa Maria – Repavimentações. Repavimentaram as ruas envolventes da Avenida Santa Maria, mas numa parte da Avenida de Santa Maria, onde era o antigo Intermarché que também é rua e não foi alcatroada.

A quarta questão – Rua Pacheco Nobre – Também estiveram a alcatroar, e quem andou a fazer o trabalho fez um trabalho mal feito e não houve fiscalização. Uma das grades de proteção em frente à churrasqueira, está toda partida, foi lá posta toda partida. Aquilo é um perigo para quem lá passa. Já foram alertados e continua igual.

A quinta questão, gostava de saber o porquê da árvore que existia em frente à segurança social, agora com as novas obras daqueles canteiros e arruamentos, era a única árvore que existia e foi cortada.

O Município Manuel Fontes – A primeira questão – A passadeira na Rua Sousa Martins, o escoamento das águas pluviais. É uma herança da anterior vereação, mas que em novembro de 2018 fizemos uma petição a pedir uma intervenção para melhorar. Tivemos uma surpresa agradável, poucos dias depois, recebemos a resposta do Sr. Vereador João Pintassilgo. Os serviços funcionam. Nas palavras dele iriam fazer uma pequena intervenção. Assisti à pequena intervenção. Só não disse ao Sr. que estava lá que não valia a pena fazer a intervenção porque era inútil. De imediato enviei para as águas para fazer o reparo e uma fotografia a acompanhar. Nada foi feito.

Segunda questão – Os fundos de Portugal 2020 atribuíram aos municípios cerca de 1.000 milhões de euros. O relatório das autoridades competentes em agosto dizia que o Município do Barreiro tinha menos de 10% de execução. A pergunta concreta que queria fazer é a seguinte: ao município do Barreiro qual é o valor da verba que foi atribuída, neste momento à data atual qual é o grau de execução e o grau de compromisso que o município do Barreiro tem assegurado?

O Município Afonso Gomes – Sobre a passagem desnivelada na Rua Miguel Bombarda, a Câmara mandou limpar aquilo tudo ficando tudo limpinho. Agora alguém foi lá colar uns papeis e os pinta paredes aproveitaram logo para besuntar aquilo tudo. Os papeis têm assinatura e sabem quem é. A câmara devia ver quem era e exigir que limpassem, ou a Câmara limpar e eles pagavam.

Segundo ponto. As obras do Lidl, fizeram o trabalho. Em frente à sede do Partido Comunista fizeram o traçado da passadeira. Passado um mês depois foram lá e raparam a passadeira toda. Perguntei o porquê e disseram-me que a Câmara não achou o trabalho bem feito. Na sexta feira de manhã apareceram os trabalhadores e a maquinaria para alcatroar a zona que foi rapada. Pensei que fosse também para a obra na Rua de Moçambique e para a outra rua que também está em obras. Perguntei e disseram-me que era só para a passadeira. Eu pergunto, aquele trabalho foi feito porquê? Quem pagou a Câmara ou o empreiteiro? Se foi a Câmara a pagar quanto custou aquele trabalho?

Na Rua de Moçambique onde tenho a garagem, puseram lá um cano e na rua ao lado puseram outro. O alcatrão ao meio ficou o velho. Já está alcatroado é só chegar lá e ver. O que me interessa é a Rua de Moçambique onde tenho a garagem. Aquilo foi feito, puseram um cano ao meio e ficou ali. Questiono as obras feitas na Rua de Moçambique, porque o trabalho que foi feito foi desmanchado e refeito outra vez até ao fundo da rua. Quanto é que isto custou?

O Município José Encarnação – O que me traz aqui não deve ser de estranhar: Venho tecer alguns considerandos e tentar, em última análise, fazer um apelo a esta vereação, relativamente ao ponto 24 da vossa ordem do dia, que se trata da Certificação do Aeroporto Complementar do Montijo, nos termos e para efeitos do celebre Decreto Lei 186/2007, que o Senhor Ministro das Infraestruturas acha que o decreto não está bem e já que não se pode mudar as pessoas, nem se pode mudar o sitio, então vamos mudar o decreto. Estamos num momento, e faço o apelo para que ainda haja uma réstia de bom senso e de procedência daquilo que vierem a decidir. Não conheço em concreto os termos todos da resposta que a Câmara ira dar, embora imagino o que seja uma boa parte dessa proposta, mas muito sinceramente, acho que “a pandemia teve

e tem coisas muito más” tirou de cima de nós uma pressão que existia acerca das grandes necessidades de construir um aeroporto para resolver os problemas do turismo. Ninguém sabe, se isto vai durar 2, 3, 4, 5 anos, as próprias entidades internacionais não sabem, mas acho que com alguma prudência e com alguma cautela, e com algum tempo nós podíamos ainda ponderar respostas o mais possível ajustadas àquilo, que do meu ponto de vista, tem sido um conjunto de atropelos e ilegalidades que só não estão decretadas como ilegalidades porque ainda não o foi pedido. E quero dar-vos esta nota, amanhã vai nascer uma associação com sede no Barreiro, da Plataforma Cívica que se tem oposto à construção do Terminal Aeroportuário na Base Aérea Nº 6. Esta Associação é uma organização não governamental, vai adquirir personalidade jurídica, tem escritura marcada e será uma das suas tarefas, eventualmente pedir a alteração de um conjunto de ilegalidades. Eu penso que o meu Município não devia fechar os olhos ao que se tem vindo a passar. Este decreto lei que foi revogado por um outro. Para quem não sabe, este Decreto Lei foi revogado por outro que determina que para haver certificação do Aeroporto independentemente da fase final que haverá se isto for para a frente, uma certificação final da pista em concreto. Depois do projeto, depois da execução. É preciso fazer este ato anterior, e isto obriga ao parecer de todas as Câmaras envolvidas. Ao que parece isto não irá acontecer. Portanto, estamos aqui numa situação relativamente de impasse, a não ser que eventualmente haja a loucura de querer alterar a Lei e já agora vou citar duas ou três questões: “amanhã faz 56 anos que foi publicado um Decreto Lei que é o 45987 publicado em 22/10/1964, que colocava um conjunto de limitações e regras relativamente às servidões junto de determinadas instalações, nomeadamente as questões aeroportuárias. Também espero que não haja a tentação de revogar o decreto que tem 56 anos”, está na página 254 do Relatório da Comissão de Avaliação ao Estudo do Impacto Ambiental que o seguinte e diz respeito diretamente a um conjunto muito largo de cidadãos do Barreiro e dos concelhos limítrofes. Diz assim o relatório: “A análise de risco do projeto não analisou as implicações de queda de aeronaves sobre as unidades industriais do Barreiro, nomeadamente as industriais de seveso existentes na envolvente do projeto, a ADP Fertilizantes SA Unidade Fabril do Lavradio, SGL Compósitos, SA e a LBT Tanquipor atualmente ALKION e o risco de colisão com embarcações que cruzam o canal do Montijo, sobretudo as maiores, como os Catamarans da Transtejo e as embarcações tradicionais do Tejo”. Isto é textualmente retirado o relatório.

A questão que eu quero saber do Município do Barreiro é, porque nós temos o Plano de Emergência Externo ou do Complexo Industrial do Barreiro que envolve este conjunto vastíssimo da cidade, como é que isto tudo se compagina. As normas ICAO internacionais da determinam que num afastamento de 3 Km em torno de todo o perímetro da base aérea, há um conjunto vastíssimo de limitações, que impedem em última análise, que esta infraestrutura seja operada

como aeroporto civil, nomeadamente aquela pista. Porque aquela pista fica no cone de aproximação. Aquilo é de todo impossível praticar, de acordo com a diretiva comunitária sobre as indústrias de seveso e sob muitos aspetos regulamentares. Como é que vamos atuar sobre isto. Ou seja, vamos permitir que persista um atropelo. Se isto for suscitado junto das instâncias judiciais, o meu apelo é que vós todos tenham a sensatez suficiente de cumprirem pelo menos com mais uma obrigação, é que nós todos enquanto cidadãos temos a obrigação de zelar pelo respeito do estado de direito e da Constituição da República Portuguesa e das leis mesmo que não gostemos delas. Não quero ver a minha autarquia a compactuar num ritmo de contribuir para um atropelo que mais tarde ou mais cedo vai dar razão aqueles que acham que a opção do montijo é a pior de todas.

O Presidente Frederico Rosa – Em resposta à intervenção do munícipe José Encarnação e ao seu apelo terá a resposta na discussão no ponto 24 da Ordem do Dia.

O Vereador Rui Braga – Em resposta aos munícipes, a primeira intervenção do munícipe prendia-se com a Avenida Santa Maria com um bocadinho de espaço que não foi alcatroado. Não tomamos opções políticas onde direcionamos investimento sobre opção de os munícipes pagarem ou não impostos. Tomamos decisões dentro daquilo que é o orçamento da Câmara, que em consciência são as melhores medidas e neste caso em particular o plano de repavimentação que estamos a imprimir como disse no concelho do Barreiro, é um plano finito. Haverá sempre dois metros que falta em face onde termina a obra. É assim agora e será sempre assim.

No dia 9 de outubro houve uma intervenção de limpeza na Avenida Santa Maria, e estamos com vários projetos em paralelo para dar resposta nessa zona que referiu, aquilo que é o pavimento, sergetas e outras. Todas essas questões estão a ser planeadas e trabalhadas numa base diária. Temos vindo a corrigir algumas situações durante o plano de repavimentação. Se este for o caso de servir melhor a população, nós iremos olhar.

Dizer que não há fiscalização não é um fato, porque há fiscalização. Nós temos fiscais da autarquia que acompanham em todas as frentes que o plano de repavimentação tem. Com isto não quer dizer que não haja correções a fazer, “sargetas, lancil, outros”. Quero dar-lhe a garantia que existe fiscalização.

Em relação à passadeira na Rua Sousa Martins e escoamento das águas pluviais. Esta passadeira foi pintada há pouco tempo e implementado um sistema de iluminação em cima da passadeira com o objetivo de aumentar a segurança nessa passadeira em concreto. Em relação

ao escoamento das águas pluviais é algo que está a ser tratado pelo Vereador João Pintassilgo, não lhe consigo fazer o ponto da situação.

Fundos Europeus – É uma questão muito importante e agradeço por ter colocado. Os fundos europeus que estão destinados aos vários projetos na cidade do Barreiro, estão comprometidos. Tenho a expectativa que a execução face a este quadro comunitário seja muito perto dos 100%. Porque é que nós apresentamos uma taxa de execução muito baixa há uns meses? Tem uma explicação razoável. Porque tivemos problemas em dois grandes projetos. Um por opção, outro por problema efetivo. Estou a falar da Nº 3 e da obra que vai iniciar brevemente que é a rotunda e requalificação do espaço público que vai ser feito em frente à estação dos barcos e Avenida da Liberdade. Estamos a responder a perguntas do Tribunal de Contas e as expectativas é que no próximo mês vamos entrar em obra. Temos outras obras mais pequenas como o Barreiro A que vai entrar agora em obra, o Corredor Ambiental que está quase a terminar, o amianto das escolas na 1ª versão também vai entrar em obra. A minha expectativa é que o Barreiro não perca um cêntimo daquilo que foi o quadro que nos fez chegar até aqui.

Na terceira intervenção. Quanto é que custou e porque é que se fez outra vez obras, e que falou com as pessoas que estavam nas obras.

A explicação é muito simples. Há duas obras no mesmo espaço físico. Quando intervencionamos, o novo Mercado Municipal, as novas infraestruturas onde nasceu uma nova superfície comercial, foi uma obra conjunta entre privado que fez o que tinha de fazer, e a Câmara fez parte dessa obra. O trecho que vai da nova rotunda em frente da sede do PCP até ao fim da rua teve uma segunda intervenção. “ninguém desperdiçou dinheiro”. A Câmara não recebeu a obra da 1ª vez, apesar de a termos aberto ao público. Ou seja, abrimos a rua à circulação porque estava em condições de ser circulável, só que o pavimento não foi recebido por nós porque o trabalho estava mal-executado. Só vamos receber a obra depois de estar concluída e fiscalizada pelos nossos fiscais. Portanto não há desperdício nenhum de verbas ou custos acrescidos.

A Rua de Moçambique faz parte de outra empreitada que é levada pela autarquia. A repavimentação que estava a mencionar não tem nada a ver com a obra que foi feita na Rua Miguel Bombarda. Logo meios diferentes, níveis diferentes de intervenção, instruções diferentes para ambas as equipas que estão no terreno. Aquilo que estamos a fazer aqui como na rotunda do Ferro Velho é combinar a intervenção que o privado faz e com o esforço autárquico de recursos humanos e de material para combinar as coisas.

- ORDEM DO DIA -

1. Ata da reunião ordinária pública da CMB realizada em 20 de maio de 2020

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 416/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo B"**.

A senhora vereadora **Margarida da Conceição Teixeira** não participou na votação conforme o disposto no n.º 3 do art.º 34 do DL n.º 4/2015 de 7 de janeiro.

2. PROJETO DE DECISÃO – Redução de horário de funcionamento (período entre as 07h00m e as 22h00m) – estabelecimento comercial intitulado Grab & Go, sito na Avenida Alfredo da Silva, nº 95, no Barreiro – AE/47/84

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 417/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo C"**.

3. Aceitação de afetação de espada em ferro; Processo nº 113/20.2 PBBRR

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 418/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo D"**.

4. Fixação da taxa de derrama sobre o Lucro Tributável de 2020 a cobrar no ano de 2021

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 419/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo E"**.

5. Autorização de consulta para contratação de empréstimo de curto prazo a utilizar durante o ano de 2021 até ao montante de € 1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos mil euros)

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 voto a favor do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 420/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo F"**.

6. Protocolo de cooperação para mobilidade elétrica a celebrar entre a True-Kare, Serviços e Equipamentos, Lda. e o Município do Barreiro

Proposta retirada encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo G"**.

7. Atribuição de Subsídio no âmbito do Programa “Mexe com a Idade” – Época Desportiva 2020/2021

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 421/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo H”**.

8. Contrato de Comodato entre o Município do Barreiro e a NÓS Associação de Pais e Técnicos para a integração do Deficiente

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 422/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo I”**.

9. Protocolo para a cedência de espaços nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico em alguns Agrupamentos no âmbito da Componente de Apoio à Família para além dos horários da Componente e de Enriquecimento Curricular

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 423/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo J”**.

10. Protocolo de Cooperação com Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e Encarregados de Educação / Instituição Particular de Solidariedade Social no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família, do Pré-Escolar – ano letivo 2020/2021

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 424/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo K”**.

11. Ação Social Escolar – Valores do Subsídio de Material Escolar, Apoio a Visitas de Estudo e Alimentação, ano letivo 2020/2021

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 425/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo L”**.

12. Atribuição de subsídio para o funcionamento de turmas do 1º Ciclo e Jardins de Infância da Rede Pública – 1ª tranche – Ano Letivo 2020/2021

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 426/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **“Anexo M”**.

13. Atribuição de Subsídio aos Agrupamentos de Escolas para apoiar as necessidades relativamente a fotocópias das escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância – 1º trimestre 2020/2021

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 427/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo N**".

14. Atribuição de subsídios à Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 428/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo O**".

15. Revisão do Programa de Apoio ao Associativismo

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 429/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo P**".

16. Atribuição de subsídio à ADAO – Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 430/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo Q**".

17. Atribuição de subsídio ao Cine Clube do Barreiro – Festival de Cinema Entre Olhares

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 431/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo R**".

18. Extinção do Direito de Superfície constituído sobre de três parcelas de terreno com 12.542,00m², 3.870,69m², e 579,00m² a favor do Santoantoniense Futebol Clube

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 voto a favor do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 432/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo S**".

19. Contrato de Comodato entre Município do Barreiro e o Santoantoniense Futebol Clube – Campo da Graciosa

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 voto a favor do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 433/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como "**Anexo T**".

20. Aprovação da minuta da escritura de cedência entre o LIDL & Companhia e o Município do Barreiro – Quinta das Canas

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos a favor da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 434/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo U"**.

21. Direito de preferência na transmissão a título oneroso do imóvel sitos na rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, nº 333 – Barreiro – União de Freguesias de Barreiro e Lavradio – Proc. PF/2020/36

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 435/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo V"**.

22. Aprovação de abertura de procedimento sob a forma de Concurso Público por Lotes, para a empreitada de "Substituição de Coberturas de Fibrocimento em Escolas Básicas e Secundárias do Barreiro"

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 abstenções da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 abstenção do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 436/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo W"**.

23. Empreitada de "Conclusão das Obras de Urbanização do Loteamento da Verderena"

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 437/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo X"**.

24. Certificação do aeroporto complementar do Montijo nos termos e para os efeitos do Dec. Lei nº 186/2007, de 10/05 – Proc. DP/875

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos contra da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 voto a favor do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 438/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo Y"**

25. Promoção da pastelaria: Barreiro, um Doce Natal

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 439/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo Z"**

26. Aprovação de modelos tipo na construção de sepulturas temporárias nos Cemitérios do Município do Barreiro

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 440/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo AA"**

27. Atribuição de Subsídio – Projeto "Eco-Desafio – Todos Ficamos a Ganhar" – Sporting Clube Lavradiense

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 441/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo BB"**

28. Atribuição de Subsídio – Projeto "Eco-Desafio – Todos Ficamos a Ganhar" – NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a integração do Deficiente

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 442/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo CC"**

29. Atribuição de Subsídio à Associação dos Amigos da Mata da Machada

A Câmara Municipal aprovou por **UNANIMIDADE**, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 443/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo DD"**.

30. Proposta de Redução da Taxa de IMI em função do número de dependentes

A Câmara Municipal aprovou por **MAIORIA**, com 4 votos contra da CDU, 4 votos a favor do PS, e 1 voto a favor do PSD, a proposta acima referenciada que passou a integrar a **Deliberação nº 444/2020** encontrando-se inserta no final desta ata como **"Anexo EE"**.

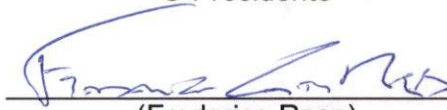
Vereador **Rui Lopo** – Declaração de voto em nome da CDU – "É uma declaração de voto que vem no seguimento das nossas dúvidas mais metodológicas do que outra coisa, quero dizer. Nós a dada altura estamos aqui a votar uma proposta que vai ser votada daqui a 15 dias e por absurdo pode ser chumbada daqui a 15 dias. E, portanto, isto não é mais do que oportunisticamente, se criar espaço para se divulgar a existência de um IMI familiar. Porque em rigor daqui a 15 dias vamos estar a votar, vamos estar a discutir, vamos estar a debater, estruturadamente aquilo que é a nossa visão sobre o impacto do IMI na vida das pessoas".

- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO E APROVAÇÃO DA ATA-

Os textos das deliberações (propostas) foram aprovados em minuta, nos termos da deliberação nº 3/2018 tomada em Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 12/01/2018, tendo para o efeito sido assinadas pelo Sr. Presidente da Câmara e por quem as lavrou.

Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a presente reunião, pelo zero horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que após lida e aprovada por **UNANIMIDADE** na reunião de 17 de março de 2021, vai por mim ser assinada, Carla Sofia Monteiro, assistente técnica, da Divisão Jurídica e de Administração Geral, que a lavrei na qualidade de secretária e pelo Sr. Presidente da Câmara Frederico Rosa.

O Presidente



(Frederico Rosa)

A Secretária



(Carla Monteiro)